

**P 3968****Atenção, memória de trabalho e funções executivas de crianças ansiosas: dados preliminares**

Kimberly Kauana Ecker, Natália Becker, Jerusa Fumagalli de Salles, Gisele Gus Manfro  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Os Transtornos de Ansiedade (TAs) estão entre os diagnósticos mais prevalentes na infância, com taxas de prevalência que variam entre 5,2 a 10%. Os TAs frequentemente iniciam na infância e, se não tratados, podem apresentar curso mais crônico e grave, associados à presença de comorbidades com outras psicopatologias na adolescência e vida adulta. Poucos estudos até o momento investigaram os aspectos neuropsicológicos destes transtornos, que podem contribuir no entendimento, assim como no planejamento de intervenções para as crianças acometidas desta sintomatologia. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho de crianças com diagnóstico de Transtornos de Ansiedade em comparação com um grupo de crianças controles em tarefas de atenção, componente inibitório de funções executivas e memória de trabalho a partir do instrumento NEUPSILIN-INF. Método: A amostra foi composta por crianças de 6 a 12 anos com diagnóstico de ansiedade moderada avaliadas pelo K-SADS-PL (grupo clínico; n=15) e por um grupo controle (n=30) constituído de crianças pareadas por sexo, idade, escolaridade e tipo de escola (pública e privada) com desenvolvimento típico. Os grupos foram comparados por Teste t de Student para amostras independentes em cada uma das funções avaliadas. Resultados: Os resultados preliminares demonstraram que o grupo controle obteve desempenho significativamente maior na tarefa de memória de trabalho - componente visuoespacial [ $t(41) = 1,95$ ;  $p=0,049$ ]. Entretanto, não houve diferenças significativas nos escores das demais tarefas avaliadas entre os dois grupos. Discussão: Os resultados, ainda preliminares, demonstram que a presença de Transtornos de Ansiedade na infância podem estar associados a prejuízos na memória de trabalho, ao passo que outros estudos observam melhora no componente fonológico quando a ansiedade é moderada, o que pode ser uma estratégia compensatória devido ao comprometimento da alça visuoespacial. Destaca-se que os dados ainda são preliminares e que, com a ampliação da amostra, diferenças em outras funções neuropsicológicas poderão ser encontradas. Entender como se dá o desenvolvimento destas funções estudadas nestes casos torna-se importante para a compreensão teórica das bases neurobiológicas por trás dos transtornos e para o planejamento de possíveis estratégias de intervenção. Palavras-chaves: Transtornos de ansiedade, infância, avaliação neuropsicológica. Projeto 12-0254